

Inventário de luminárias em metal fundido da cidade de Pelotas, RS, de 1870 a 1931.

**RICARDO JAEKEL DOS SANTOS¹; CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS²; ISRAEL
DURLI SAVARIS³; THIAGO SEVILHANO PUGLIERI⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – ricardojaekel@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – betosant@terra.com.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul - isra.savaris@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tspuglieri@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, que investiga objetos produzidos em metal fundido e utilizados para iluminação de ambientes urbanos de Pelotas - RS, como postes e luminárias pendentes agregadas a fachadas de prédios ecléticos da cidade.

No século XIX a industrialização gerou uma aceleração no desenvolvimento das áreas urbanas, quando novos materiais e tecnologias propiciaram adequações necessárias para esses espaços. A ampliação e o alargamento dos eixos viários, as novas redes de canalização de água potável, de esgotos e da iluminação dos espaços públicos são exemplos de melhorias que buscaram satisfazer as novas demandas das populações citadinas. A modernidade¹ gerou uma nova maneira de estar no mundo e de viver a vida. Os locais de encontros se prolongaram através das noites, como nos cafés, confeitarias, restaurantes, teatros, cinemas e casas noturnas, decorrendo no consumo dos mais diversos objetos produzidos pelas indústrias, que favoreceram a ostentação do poder econômico das classes burguesas.

A locomoção, a construção de pontes, fontes de água, bancos, postes de iluminação, entre outros artefatos, se faziam necessários. O ferro fundido, nesse período, foi empregado em larga escala para a criação do mobiliário urbano, fundamental para responder ao conforto dos habitantes de forma rápida e duradoura.

A técnica de fundir o ferro permitiu a reprodução infinita de um mesmo modelo, com igual perfeição. Diferentes artistas realizaram os originais em gesso, que depois eram reproduzidos e multiplicados pelas fábricas de fundição, criando variados objetos como: corrimãos de escadarias e guarda corpos de balcões; gradis e portões; postes e lampiões da iluminação pública; luminárias para os espaços interiores e exteriores dos edifícios; esculturas de diferentes tamanhos; fontes e chafarizes. (SANTOS 2007, p. 118).

¹ O termo modernidade é relativo a uma nova mentalidade advinda da implantação e desenvolvimento da industrialização, cristalizada na literatura e nas artes plásticas do período. Fonte: SANTOS (2007, p.12).

Enriquecida pela produção e exportação do charque, Pelotas destacou-se na região sul do Brasil, sendo seu perímetro urbano ampliado progressivamente e ornamentado com artefatos úteis e decorativos importados de centros europeus, entre eles o Chafariz da Fonte das Nereidas e os postes de iluminação. Além desses postes foram encontradas pela cidade outras luminárias integradas à arquitetura e participantes da iluminação urbana.

Na concepção contemporânea alargada sobre os bens culturais, a tutela não mais se restringe apenas às “grandes obras de arte”, como ocorria no passado, mas se volta também às obras “modestas” que com o tempo assumiram significação cultural. Nesse sentido é prudente esclarecer que se utiliza a expressão monumentos históricos não como obras grandiosas isoladas, mas vinculadas ao sentido etimológico de monumento e como interpretada por Riegl, ou seja, como instrumento de memória coletiva e como obras de valor histórico que, mesmo não sendo obras de arte, são sempre obras que possuem uma configuração, uma conformação (KÜHL, 2006, p. 18)

Suportes e sistemas de iluminação pública são fontes de informações sobre o estabelecimento e o desenvolvimento social, tecnológico, cultural e industrial de civilizações. Portanto, sua salvaguarda e conhecimento histórico são de relevante importância.

Denomina como via de transmissão a preocupação humana em conservar vários e diferentes suportes de lembrança: documentos, fotografias, contos, lugares, casas e objetos, ativando lembranças sobre acontecimentos (CANDAU 2011, p. 117).

Considerando a necessidade de aprofundar no conhecimento desses objetos, bem como de estratégias para sua preservação, neste resumo apresenta-se o inventário já realizado de luminárias em metais fundidos encontradas nas Zonas de Preservação da cidade de Pelotas-RS, mostrando inclusive alguns resultados sobre a caracterização física e química de postes do Chafariz das Nereidas.

2. METODOLOGIA

A metodologia do inventário aqui realizado se baseou em diretrizes do IPHAN (RIBEIRO, Emanuela. & SILVA, Aline.) e em outros trabalhos já conduzidos com patrimônio histórico de Pelotas (Alves 2015, Domingues 2016, Roziski 2014), envolvendo pesquisa de campo para identificação, investigação e documentação dos objetos, com posterior organização e avaliação dos resultados.

Para caracterização física e química de postes do Chafariz das Nereidas, até o momento utilizou-se de análises de microestrutura metalográfica com imagens de microscópio óptico e SEM-EDS.

A produção de objetos e ferramentas metálicas é resultado de uma sequência complicada de atividades habilidosas, como o reconhecimento de minerais, o manuseio do fogo e da atmosfera

de fornos, o domínio do processo de fundição, deformação e recobrimento de superfícies (PINASCO 2007).

Análises por microscopia óptica foram conduzidas nas amostras embutidas, utilizando-se de um microscópio óptico Leica, modelo DM2700 M, com magnificações de 50, 100, 200, 500 e 1000 x.

Imagens SEM foram utilizando-se de um microscópio Zeiss, modelo EVO® MA10 equipado com o software SmartSEM® e um detector de ETSE (*Everhart-Thornley Secondary Electron Detector*).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo identificou e documentou a localização de 08 postes e 37 luminárias pendentes tipo tocheiro. As luminárias pendentes, por sua vez, se subdividem em dois modelos grandes e quatro modelos pequenos. A grande maioria dos elementos encontrados está no entorno do centro histórico e incorporadas ao ecletismo pelotense.

A pesquisa histórica de alguns elementos foi determinada por intermédio de catálogos e em outros por marcas encontradas no corpo do objeto, sendo as ornamentações estudadas e relacionadas ao estilo eclético pelotense.

As análises em laboratório demonstraram que a microestrutura possui a presença de grafite na forma de grafitas livres, evidenciada por agregados pretos presentes na forma de veios, tanto antes quanto depois do ataque químico. Este fato determina também o processo de fabricação, onde a peça é resfriada lentamente no interior de formas proporcionando a formação das grafitas (COLPAERT 2008). Diversas outras fases foram identificadas, sendo discutidas no texto completo da dissertação.

Espectros EDS foram obtidos e maior destaque se dá aos resultados de duas partes distintas de um dos postes do Chafariz, destacando-se a diferença de composição entre as mesmas, as quais se suspeitam ter procedências diferentes uma vez que seus acabamentos superficiais não são semelhantes.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, como fundamentado em seus objetivos, está-se produzindo um conjunto de informações históricas, estéticas e químicas, inventariando-se os suportes de iluminação em metal fundido do centro histórico da cidade de Pelotas. Pretende-se, com isso, disponibilizar as informações para favorecer futuras intervenções e promover a sua preservação de um modo mais amplo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. G. **Decorações murais: técnicas pictóricas de interiores. Pelotas/RS (1878-1927)**, 2015. Dissertação mestrado em memória social e Patrimônio Cultural- UFPEL.
- CANDAU, JOEL. **Memória e identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- COLPAERT, Humbertus. **Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns**. São Paulo, 4º edição; Edgard Blucher, 2008
- DOMINGUES, A. do A. **Ladrilhos Hidráulicos: bens integrados aos prédios tombados de Pelotas-RS.2016**. Dissertaçãop mestrado em memória social e Patrimônio Cultural- UFPEL.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do Ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexão sobre sua preservação**. São Paulo: Ateliê Editorial: Fapesp: Secretaria da Cultura 1998.
- PINASCO, Maria Rosa et al. **Metallographic approach to the investigation of metallic archaeological objects**. Annali di chimica, v. 97, n. 7, p. 553-574, 2007.
- RIBEIRO, Emanuela. & SILVA, Aline. **Inventários de Bens Móveis e Integrados como Instrumento de Preservação do Patrimônio Cultural: a experiência do INBMI/ Iphan em Pernambuco**. Artigo. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6125/4447>>. Acesso em: 13/10/2015.
- ROZISKI C. J., **Arte decorativa: Forros de estuques em relevo**. Pelotas 1876 – 1911. 2014. Dissertação mestrado em memória social e Patrimônio Cultural- UFPEL.
- SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2007.